

INSERÇÃO DAS PRAÇAS DENTRO DA MALHA URBANA DA CIDADE DE MANAUS/AM: UMA PERSPECTIVA PARA AUXILIAR NA GESTÃO DAS ÁREAS VERDES

Data de submissão: 10/07/2024

Data de aceite: 01/08/2024

Brenna Paula Boaventura Corrêa Cavalcanti

Contadora. Mestre em Design. Técnica Administrativa em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas Manaus/AM
<http://lattes.cnpq.br/9902359337126603>

Rodrigo Flemelly Peres Fermin

Graduando de Licenciatura em Ciências Biológicas. Universidade Federal do Amazonas Manaus/AM
<http://lattes.cnpq.br/4128981724481906>

Yêda Maria Boaventura Corrêa Arruda

Engenheira Florestal e Bióloga. Doutora em Ciências de Florestas Tropicais. Professora do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Amazonas Manaus/AM
<http://lattes.cnpq.br/0546454617072726>

RESUMO: Tida como um dos principais e mais importantes ícones urbanos, as praças desempenharam diversas funções ao longo da história, além da estética e ecológica, propiciam a sociabilização e qualidade

de vida da população de seu entorno, assim sendo, esses elementos urbanos devem estar inseridos em espaços que favoreçam sua utilização pela comunidade. A partir disso, forma-se o objetivo deste trabalho, que foi avaliar a inserção das praças dentro da malha viária urbana da cidade de Manaus/AM com o intuito de traçar um panorama recém-atualizado da condição desses espaços tão importantes para os centros urbanos. Realizou-se uma pesquisa documental (física e digital), nos órgãos públicos e em seus web sites, com a elaboração de um formulário que permitisse a coleta dos dados de cada praça e por fim, todo o levantamento e mapeamento foi feito por meio da ferramenta de geolocalização Google Maps e Google Earth obedecendo as delimitações por zona distrital estabelecidas pelo Plano Diretor Urbano Ambiental da cidade. Das 174 praças oficiais de Manaus, 125 (72%) foram classificadas quanto a inserção dentro da malha viária urbana mediante o seu desenho, 6 (3%) não foram classificadas, mais 6 (3%) foram extintas e 37 (21%) não foram encontradas. As praças “não classificadas” foram excluídas da *etapa de classificação* por não se adequarem a definição atual de praça. Das 125 praças “classificadas”, a predominância foi do tipo

3 (n = 43), seguida do tipo 2 (n = 32), tipo 1 (n = 26), tipo 4 (n = 23) e tipo 5 (n = 1). Foi possível traçar um panorama da situação das praças, permitindo avaliá-las e proceder a um (re)planejamento para revitalização desses espaços públicos, de acordo com o potencial de cada área e das necessidades da população de seu entorno e, (re)definir políticas públicas para a gestão dessas áreas.

PALAVRAS-CHAVE: Arborização; Desenho urbano; Gestão ambiental; Floresta urbana; Espaços públicos.

INSERTION OF SQUARES WITHIN THE URBAN GRID OF THE CITY OF MANAUS/AM: A PERSPECTIVE TO HELP IN THE MANAGEMENT OF GREEN AREAS

ABSTRACT: Regarded as one of the main and most important urban icons, squares have performed several functions throughout history, in addition to aesthetic and ecological, they provide socialization and quality of life for the population in their surroundings, therefore, these urban elements must be inserted into spaces that favor their use by the community. From this, the objective of this work was formed, which was to evaluate the insertion of squares within the urban road network of the city of Manaus/AM with the aim of drawing a recently updated panorama of the condition of these spaces that are so important for urban centers. Documentary research (physical and digital) was carried out in public bodies and on their websites, with the elaboration of a form that allowed the collection of data from each square and finally, the entire survey and mapping was done through the geolocation tool Google Maps and Google Earth obeying the delimitations by district zone established by the city's Urban Environmental Master Plan. Of the 174 official squares in Manaus, 125 (72%) were classified according to their insertion within the urban road network based on their design, 6 (3%) were not classified, a further 6 (3%) were extinct and 37 (21%) were not found. "Unclassified" squares were excluded from the classification stage because they did not fit the current definition of square. Of the 125 "classified" squares, the predominance was type 3 (n = 43), followed by type 2 (n = 32), type 1 (n = 26), type 4 (n = 23) and type 5 (n = 1). It was possible to draw an overview of the situation of the squares, allowing them to be evaluated and (re)planned to revitalize these public spaces, according to the potential of each area and the needs of the surrounding population, and (re)define public policies for the management of these areas.

KEYWORDS: Afforestation; Urban design; Environmental management; Urban forest; Public spaces.

INTRODUÇÃO

A praça teve sua origem na Europa, sendo uma tipologia decorrente da cultura urbana da época, associada à imagem de espaço livre, cercado de edificações (ECKER, 2020) e muito acessível à população urbana (REZENDE et al., 2020).

O termo "praça" implica em diversas definições, haja vista que no decorrer da história, sua estrutura, forma e modo como era utilizada, passou por transformações à medida que a sociedade evoluiu, desde os tempos da ágora (Grécia antiga) até os dias atuais (ARRUDA,

1988). A maior incorporação das praças no ambiente urbano permitiu que este espaço, além de reunir pessoas e discutir assuntos relativos à sociedade, fosse também utilizado como espaço de integração da comunidade, buscando um local de convivência, lazer, beleza no centro urbano, além de ganho de mobiliários, como luminárias, bancos, brinquedos e etc.

Lamas (1993) afirma que “a praça é o lugar intencional do encontro, da permanência, dos acontecimentos, de práticas sociais, de manifestações da vida urbana e comunitária e, conseqüentemente, de funções estruturantes e arquiteturas significativas”. Assim como Lima (2008) que não dissocia a praça como um espaço de encontro, lazer e discussões. Além destes novos atributos para a praça, Biondi e Lima Neto (2012) consideram uma das tipologias de áreas verdes mais acessíveis à população urbana, por possuírem equipamentos para atividades lúdicas e de lazer da população.

Os benefícios trazidos pelas praças públicas decorrem tanto da vegetação que pode ser abrigada por elas, quanto dos aspectos subjetivos relacionados à sua existência, como a influência positiva no psicológico da população, proporcionada pelo contato com a área verde e/ou pelo uso do espaço para o convívio social (MACEDO e ROBBIA, 2002).

As praças também configuram como um local estratégico para o planejamento da arborização urbana, visto que são locais de menor confronto com as construções urbanas e com as redes de transmissão de energia. Outra vantagem é seu tamanho, geralmente pequeno, possibilita maior distribuição pela cidade e proximidade de uma área verde a um maior número de habitantes.

De todos os espaços públicos, a praça é considerada mais acessível a todos pelo fato de estarem localizadas mais próximas as residências, permitindo o maior convívio de pessoas de diversas faixas etárias que podem se deslocar a pé, aproveitando o tempo livre e, também, a interação da população com meio ambiente (GUEDES, 2009).

Nos termos do inciso I, do artigo 99, do Código Civil brasileiro, a praça é um dos bens públicos de uso comum do povo (BRASIL, 2022). Nesse sentido, a praça é um ícone urbano primordial, tanto para os habitantes do seu entorno quanto para o desenho urbano da cidade, tendo em vista que ela vai desempenhar o papel de área verde, passando a ser um importante vetor de confortamento ambiental para as pessoas.

Outro aspecto a ser considerado de uma praça é que a mesma está correlacionada ao desenho urbano, bem como na forma de intervenção ou criação da paisagem urbana (MACEDO, 1986). De Angelis e Castro (2004) ressaltam que o desenho urbano é a forma adequada de tratar e encaminhar o processo de evolução e renovação dos fragmentos urbanos. Afirmando que a importância das vias públicas para as praças reside no fato de sua forma poder vir a ser definida por aquelas, determinando os diferentes tipos de configuração e salientam que a inserção da praça na trama urbana reside no fato de que seus contornos, definidos pelas vias públicas, acabam por definir não somente sua forma, mas também sua função.

Nesse contexto é preponderante rever o papel que a praça tem nos dias de hoje para a comunidade em que está inserida, pois os espaços públicos dentro da conjuntura do desenho urbano, não devem estar dissociadas da questão social. O principal objetivo do estudo foi avaliar a inserção das praças dentro da malha viária urbana da cidade de Manaus/AM.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada na cidade de Manaus/AM e ocupa uma área de 11.401,092 km². A capital amazonense localiza-se a margem esquerda do rio Negro, na confluência dos rios Negro e Solimões, a uma altitude média inferior a 100 metros do nível do mar e situa-se -3,14 de latitude e -60,03 de longitude (IBGE, 2024).

Segundo a classificação de Köppen, a cidade localiza-se em região climática do tipo Am, considerado tropical úmido com monção. A temperatura média anual é de 26,6 °C, variando de 22,9 °C a 33,2 °C na época de seca, e de 23,1 °C a 31,3 °C na época de chuva, com média de umidade relativa de 82% (RIBEIRO e ADIS, 1984). A precipitação média anual na região é superior a 2500 mm, com duas épocas distintas: seca, nos meses de junho a novembro (precipitação mensal: 42 - 162 mm) e chuva, nos meses de dezembro a maio (precipitação mensal: 211 - 300mm) (RIBEIRO e ADIS, 1984). Manaus é formada por quatro bacias (Educandos, São Raimundo, Tarumã e Puraquequara) e várias microbacias ou sub-bacias (IBGE, 2024). A vegetação é característica do bioma amazônico, com alta diversidade de espécies e alta abundância de indivíduos arbóreos por hectare, com presença de cipós e palmeiras (RIBEIRO et al., 1999).

A divisão político-administrativa da cidade consta de 63 bairros distribuídos em seis Zonas Territoriais Urbanas (MANAUS, 2014): Zona Centro-Sul; Zona Sul; Zona Centro-Oeste; Zona Leste; Zona Norte e Zona Oeste. A área urbana de Manaus é de 427 km² e com densidade populacional de 191,5 km² (IBGE, 2024).

O estudo baseou-se no documento disponibilizado no *site* oficial da Secretaria Municipal de Limpeza Pública (SEMUSLP) da Prefeitura do Município de Manaus (PMM), que consta de 210 praças distribuídas nas zonas territoriais urbanas.

A seguir, procedeu-se uma pesquisa documental (física e digital), nos órgãos públicos e em seus *web sites*, para informações complementares. Optou-se pela elaboração de um formulário que permitisse a coleta dos seguintes dados: (a) nome da praça (b) endereço de localização da praça (c) quantitativo dos equipamentos e estruturas presentes e (d) avaliação de sua inserção na malha viária da cidade

O mapeamento das praças na malha viária ocorreu considerando o traçado das vias na conformação das praças. Todo o levantamento foi feito por meio da ferramenta de geolocalização *Google Maps* e *Google Earth*. A seguir, realizou-se a classificação das praças quanto a inserção na malha viária conforme De Angelis e De Angelis Neto (2000) e Cavalcanti et al. (2021).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 210 praças listadas do documento da SEMUSLP, foram avaliadas 174 (82,9%) praças. Várias condicionantes impactaram no período que a pesquisa foi realizada, como o retorno as atividades presenciais nos órgãos públicos após a pandemia mundial do COVID-19 e questões de arquivamento e administrativas destes locais. Uma enorme demanda do tempo foi em localizar os endereços de algumas praças, ou pela mudança dos nomes das ruas, ou o endereço incorreto disponibilizado. Estas restrições impactaram na análise das 36 praças da Zona Centro-Sul (Tabela 1).

As 210 praças oficiais de Manaus estão distribuídas de forma desigual nas zonas urbanas (Tabela 1), 106 (50,4%) delas estão somente em duas zonas — Sul e Centro-Sul, enquanto as outras 104 (49,6%) encontram-se distribuídas nas outras quatro zonas urbanas. As zonas urbanas mais populosas da cidade (Norte e Leste, Tabela 1) possuem apenas 25 praças cada uma e distribuídas em três e cinco bairros, respectivamente.

Zonas	No. de praças ¹ (%)	No. de bairros ²	População ²	No. de praças estudadas (%)
CENTRO-SUL	53 (25,2)	5	161.089	17 (32,1)
SUL	53 (25,2)	18	267.415	53 (100,0)
CENTRO-OESTE	31 (14,8)	11	240.845	31 (100,0)
LESTE	25 (11,9)	11	494.319	25 (100,0)
NORTE	25 (11,9)	10	650.075	25 (100,0)
OESTE	23 (11,0)	8	228.467	23 (100,0)
TOTAL	210	63	2.042.210	174 (82,9)

TABELA 1. Número de praças e de bairros distribuídos por Zona Territorial Urbana da cidade de Manaus/AM, com o número estimado de habitantes. 1 – Dados obtidos da “Tabela da localização das praças de Manaus 2017”, publicados pela SEMUSLP/PMM. 2 – Dados obtidos do mapa temático “Indicadores censitários da cidade Manaus com base no Censo 2022/IBGE”, publicados pelo Implurb/PMM.

A expansão territorial e a explosão demográfica de Manaus está diretamente relacionada com os acontecimentos históricos e incentivos fiscais e econômicos para a região amazônica. Manaus foi fundada em 1669 (Fortaleza de São João do Rio Negro), com uma população estimada de 270 pessoas entre elas militares, Jesuítas e indígenas (FIGUEIREDO, 2017). No Ciclo da Borracha I e II (1879-1912 e 1941-1945), a população de Manaus chegou a 75.704 habitantes; com a implantação da Zona Franca de Manaus (ZFM — 1967), a população subiu para 314.197 habitantes em 1970, e mais que duplicou 642.492 habitantes, em 1980 (IBGE, 2024).

A expansão demográfica de Manaus ocorreu no sentido sul-norte, seguindo a rota zona Sul, Centro-Sul, Oeste e Centro-Oeste; após a implantação da ZFM, a cidade

ampliou-se para a Zona Norte e Leste (OLIVEIRA e SCHOR, 2008). Considerando a rota da expansão territorial da cidade é possível compreender o elevado número de praças nas Zonas Sul e Centro-Sul. Pois, no período do Ciclo da Borracha, Manaus passa por grandes transformações na economia, cultura e arquitetura, o que correspondia a “modernidade” da época, uma fisionomia europeia, como o aterro de vários igarapés e a reorganização do espaço urbano, com ruas bem traçadas e largas, a construção de palácios e praças para o embelezamento da cidade, mudando assim a paisagem urbana (MESQUITA, 2009; SILVA e SCUDELLER, 2022).

O estudo das 174 praças oficiais de Manaus revelou quatro situações/qualificações (Figura 1), 125 (72%) foram classificadas quanto a inserção dentro da malha viária urbana mediante o seu desenho, 6 (3%) não foram classificadas, mais 6 (3%) foram extintas e 37 (21%) não foram encontradas. As praças “não classificadas” foram excluídas da *etapa de classificação* por não se adequarem a definição atual de praça, conforme NBR 9050 (ABNT, 2015), Lamas (1993), Lima (2008) e Ecker (2020) (FIGURA 2A).

Algumas praças (n = 6) foram extintas como mencionado/não justificado no *web site* da Prefeitura Municipal de Manaus. Na Figura 1 consta-se que foram cinco praças extintas na Zona Sul (José Lindoso, João Pessoa, Nove de Novembro – Bairro Centro; Bola da SUFRAMA e Nossa Senhora de Fátima – Bairro Distrito Industrial) e uma na Zona Leste (Centro Comunitário São José II – Bairro São José Operário etapa B).

Uma informação impactante foi o alto percentual de praças “não encontradas” (21%, n = 37) na cidade de Manaus (FIGURA 1), esta situação ocorreu em todas as zonas urbanas, com destaque para a Zona Leste (n = 10), seguida da Zona Norte (n = 7) e Zona Centro-Oeste (n = 7 praças). A inconsistência das informações sobre as praças, como a troca dos nomes e o endereço errado e/ou incompleto, foi o principal contratempo na pesquisa.

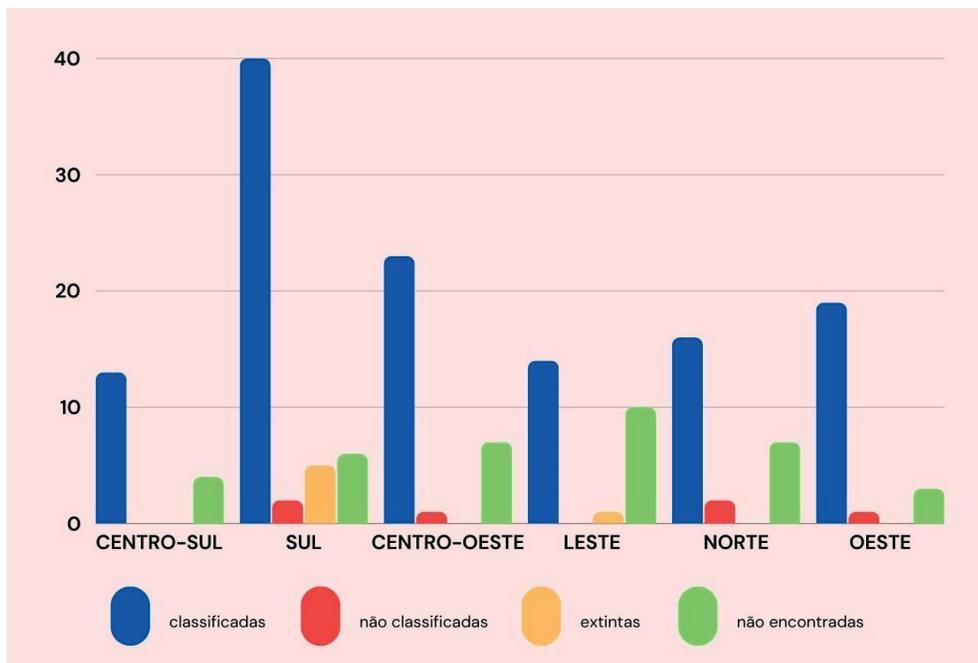


FIGURA 1. Qualificação das 174 praças estudadas por distribuição nas Zonas Territoriais Urbanas da cidade de Manaus/AM. Dados coletados no período de agosto/2021 a julho/2022.

Com a expansão da cidade, as Zonas Norte e Leste são as mais populosas (TABELA 1) e também possuem os bairros mais habitados, Cidade Nova (124.935 hab.) e Jorge Teixeira (133.448 hab.), respectivamente. No bairro Cidade Nova foram seis praças “não encontradas”. Estudos de Alves et al. (2020) mostram estas duas Zonas Norte e Leste como as mais antropizadas e com alto processo de degradação ambiental. A praça deve ser principal parâmetro de avaliação de desempenho do espaço público, pois o usuário de qualquer nível social e educacional exerce um papel essencial na etapa de uso e pode ser considerado um termômetro da eficiência do ambiente (PAZ, 2008).

As praças eram espaços públicos mantidos distantes das vias de fluxo de transporte (DE ANGELIS e DE ANGELIS NETO, 2000), o que foi mudando ao longo dos tempos tanto pela dinâmica das cidades, quanto pelo uso desses espaços públicos para diferentes fins. Os estudos sobre a inserção das praças na malha viária urbana iniciaram na década de 50. Considerando o traçado das vias na conformação das praças, De Angelis e De Angelis Neto (2000) classificaram as praças em cinco tipos e nove subtipos em estudos realizados na cidade de Maringá/PR, Cavalcanti et al. (2021) acompanhando a mesma abordagem com as praças de Manaus/AM ampliaram em mais quatro subtipos.

Das 125 praças “classificadas”, a predominância foi do tipo 3 (n = 43), seguida do tipo 2 (n = 32), tipo 1 (n = 26), tipo 4 (n = 23) e tipo 5 (n = 1) (TABELA 2). Neste estudo, não foram avaliados os subtipos.

O tipo 3 caracteriza-se pela praça ser conformada por três vias, o subtipo mais simples é a interceptação de três vias formando uma figura geométrica, nos outros subtipos há a presença de uma ou duas edificações em um lado da praça. Apesar do número elevado de vias no entorno deste tipo de praça, há uma maior acessibilidade pela população. Na cidade de Manaus, o tipo 3 predomina na Zona Oeste (n = 10 praças) e em área residencial (TABELA 2).

Na Zona Sul há o predomínio dos outros tipos 2, 1 e 4, todos com 10 praças (TABELA 2), com 22 praças apenas no Bairro Centro. Estudos de Silva e Scudeller (2022) reportam os bairros Centro (Zona Sul) e São Raimundo (Zona Centro-Oeste) como os mais antigos de Manaus, pois são antes do primeiro período do Ciclo da Borracha (1879-1912). Desta forma, o Bairro Centro sempre o alvo dos órgãos públicos de benfeitorias e edificações comerciais.

O tipo 1 é bem representativo em Manaus (n = 26). Este tipo é pouco acessível à população, por ser uma praça conformada por uma única via – podendo ter uma forma redonda ou oval – que circunda a área da praça e na qual desembocam outras vias (FIGURA 2D). Na Zona Leste, este tipo de praça está em uma área de intenso fluxo viário e de pedestre pelo fato nas adjacências ter intensa atividade econômica e um posto de saúde, o que é possível observar pelo próprio nome das praças: Praça Próximo a Rotatória do São José; Praça da Rotatória da Feira do Produtor e Praça do Centro de Ref. Ambulatorial Ivone Lima dos Santos.

Tipo de praça	Zonas	Nome Oficial da Praça* (nome popular da praça)
1	CENTRO-SUL	Adriano Castelo Branco
	SUL	do Calçadão do Amarelinho do Relógio Municipal do Canteiro Central do Boulevard do Canteiro Central do Boulevard Senador Raimundo Parente (Praça Pôr do Sol) São Lázaro
<i>“Praças conformadas por uma única via que geralmente as circundam”</i>	CENTRO-OESTE	Diogo de M. Furtado Flores do IMPAS na Av. Laguna Canteiro Central na Av. Laguna Canteiro Central na Av. Laguna Canteiro Central
De Angelis e De Angelis Neto (2000) apresentam dois subtipos (1a e 1b).	LESTE	Próximo a Rotatória do São José da Rotatória da Feira do Produtor do Centro de Ref. Ambulatorial Ivone Lima dos Santos
	NORTE	da Rotatória do Núcleo 23 José Magalhães
	OESTE	Plácido de Castro da Rua Valentino Normando
	2	CENTRO-SUL
SUL		Nossa Senhora do Perpétuo Socorro Francisco Queiroz Heliodoro Balbi (Praça da Polícia) Dom Bosco Walter Rayol Jardim Petrópolis José Tavares de Macedo

De Angelis e De Angelis Neto (2000) apresentam três subtipos (2a, 2b e 2c).

Cavalcanti et al. (2021) apresentam mais um subtipo (2d).

3

“Praças conformadas por três vias, com interceptação formando figuras geométricas ou podendo ter uma edificação ladeando”

	Francisca Sales Ribeiro (Praça Santa Luzia) Vale do Amanhecer do Japiimlândia
CENTRO-OESTE	Bartolomeu Bueno da Silva do Conjunto Déborah do Conjunto Kíssia II do Conselho Regional de Medicina do Sambódromo do Genipapo
LESTE	Campo do Bahia da Rotatória do São José Waldir Moraes (Presidente Tancredo Neves) da Igreja (João Batista)
NORTE	Pe. Pedro Vignola (Praça da Igreja de São Bento) da Igreja Sagrado Coração de Jesus do Pe. Pedro Vigola (Praça da Igreja de São Bento)
OESTE	São Jorge Professora Nilza dos Santos da Vitória da Glória da Rotatória Pedro Teixeira
CENTRO-SUL	Domingos Russo do Conjunto Manauense Chile Nilton Lins
SUL	Nossa Senhora da Conceição (Praça da Matriz) Santos Dumont Mélves Junior Bandeira (Praça da Bandeira Branca) Baden Powell Coari Vila Lobo 31 de Março do Polly
CENTRO-OESTE	Pró-Menor Dom Bosco Praça da Cavalaria Ulysses Azevedo Filho (Conjunto Kíssia I)

Prudente de Moraes
 Jornalista Humberto Calderaro Filho
 Desemb. Mário Verçosa
 do Conjunto Dom Pedro II
 do Conjunto Campos Elíseos
 Cali

LESTE
 Colina do Aleixo
 do Jorge Teixeira (Praça das Rosas)
 Antônio Aleixo (Praça da Caixa
 D'água)
 do Armando Mendes
 Acariquara

De Angelis e De Angelis Neto (2000)
 apresentam dois subtipos (3a e 3b).

NORTE
 Bíblia
 Conjunto Ribeiro Júnior
 de Alimentação da Cidade Nova
 do Conjunto Manoa
 da Rotatória do Núcleo 9
 do Nova Cidade
 da Associação dos Moradores

Cavalcanti et al. (2021) apresentam
 mais dois subtipos (3c e 3d).

OESTE
 Praça Duque de Caxias (Praça do
 1º BIS)
 Expedicionários
 Concha
 Abdul Rasac Hauache (Praça do
 CIGS)
 Ismael Benigno
 do Triângulo
 do Conjunto Augusto Montenegro
 do Areal
 do Conjunto Itapuranga
 do Conjunto Cophasa

4

CENTRO-SUL
 do Conjunto Manauense II
 do Conjunto Petros
 do Areal

*“Praças conformadas por quatro
 vias, geralmente quadrangular
 ou retangular, mas podendo ser
 bipartida”*

SUL
 Cinco de Setembro (Praça da
 Saudade)
 Terreiro Aranha
 Dom Pedro II
 do Congresso
 Nossa Senhora Auxiliadora
 São Sebastião

		Torquato Tapajós (Praça dos Remédios) Adalberto Valle Penetração na Rua C9 com C6
	CENTRO-OESTE	do Conjunto Ajuricaba Praxíteles Antony II (Praça Santos Dumont)
	LESTE	Tiradentes do Conjunto Ouro Verde
De Angelis e De Angelis Neto (2000) apresentam dois subtipos (4a e 4b).	NORTE	do Novo Israel II do Conjunto Oswaldo Frota I da Rotatória do Canaranas do Conjunto Canarana
Cavalcanti et al. (2021) apresentam mais um subtipo (4c).	OESTE	do Sulamérica do Leme
5	CENTRO-SUL	Nossa Senhora de Nazaré
"Praças conformadas por cinco vias"		

TABELA 2. Classificação das praças estudadas (n = 174) quanto a inserção na malha viária urbana nas Zonas Territoriais Urbanas da cidade de Manaus/AM. * – Nome oficial das praças obtido da "Tabela da localização das praças de Manaus 2017", publicados pela SEMULSP/PMM. Dados coletados no período de agosto/2021 a julho/2022.

Neste estudo, observou-se graves problemas de infraestrutura e abandono desses espaços públicos que são as praças (FIGURAS 2B e C), muitos dos locais descritos como praça não possuem uma estrutura que atenda minimamente aos requisitos para um local de encontro e lazer, além de estarem inseridos em localidades que não favorecem sua utilização pela população do entorno.



FIGURA 2. Imagens da condição das praças da cidade de Manaus/AM. A – Exemplo de praça “não classificada” por não atender a definição atual de praça conforme literatura especializada; B – Praça sem infraestrutura para uso da população; C – Praça com precariedade de mobiliário urbano para permanência da população; D – Exemplo de praça do tipo 1 com forma redonda. Dados coletados no período de agosto/2021 a julho/2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível traçar um panorama da situação das praças, permitindo avaliá-las e proceder a um (re)planejamento para revitalização desses espaços públicos, de acordo com o potencial de cada área e das necessidades da população de seu entorno e, (re) definir políticas públicas para a gestão dessas áreas. Constatou-se uma grande diferença na infraestrutura das praças nas seis Zonas Urbanas avaliadas, presume-se que seja a topografia do terreno e/ou a disposição dos elementos urbanos pré-existentes, mesmo em praças com mínimo grau de planejamento.

Ao Poder Público municipal, cabe implementar medidas práticas e efetivas para combater à precariedade desses espaços públicos – praças, como um plano de revitalização e manutenção. No que tange a distribuição do espaço urbano e sua utilização, se faz necessário a reformulação ou criação de um conjunto de ações que priorizem uma gestão de qualidade em conformidade com a Legislação Urbanística da Cidade e o Plano Diretor Urbano e Ambiental de Manaus.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Amazonas (Ufam) pela concessão da bolsa ao discente de graduação.

REFERÊNCIAS

ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 9050*: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, p. 135. 2015.

ALVES, A.C.; FREITAS, I.S.; SANTOS, M.Q. Análise multitemporal da expansão urbana da cidade de Manaus, Amazonas, utilizando imagens de satélite. *Geosaberes*, Fortaleza, v. 11, p. 305-317, 2020. ISSN: 2178-0463.

ARRUDA, J.J.A. *História antiga e medieval*. São Paulo: Ática, 1988.

BIONDI, D.; LIMA NETO, E.M. Distribuição espacial e toponímia das praças de Curitiba. *REVSBAU*, Curitiba, v. 7, n. 3, p.31-43, 2012.

BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2022. Institui o Código Civil. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 139, n. 8, p. 1-74, 11 jan. 2022.

CAVALCANTI, B.P.B.C.; ARRUDA, Y.M.B.C.; CAVALCANTI, L.R.B. Analysis and classification of squares within the urban frame of the city of Manaus – Amazonas. *Revista Life Style*, v. 2, n. 2, p. 14-27, segundo semestre 2021. ISSN: 2763-5163.

DE ANGELIS, B.L.D.; CASTRO, R.M. Metodologia para levantamento, cadastramento, diagnóstico e avaliação de praças no Brasil. *Engenharia Civil*, Braga, v. 4, n. 20, p.57-70, 2004.

DE ANGELIS, B.L.D.; DE ANGELIS NETO, G. Os elementos de desenho das praças de Maringá-PR. *Acta Scientiarum*, v. 22, n. 5, p. 1445-1454, 2000. ISSN: 1415-6814.

ECKER, V.D. O conceito de praça para a qualidade da paisagem urbana. *Revista Projetar*, v.5, n.1, p. 101-110, 2020.

FIGUEIREDO, A.N. *Tópicos de história do Amazonas*. Manaus: Grafisa, 2017. 284p.

GUEDES, S.E. *Diagnóstico das praças no município de Itacoatiara-AM*. 2009. 36 f. Monografia de Curso (Graduação) de Engenharia Florestal, Centro de Estudos Superiores de Itacoatiara, Universidade do Estado do Amazonas, Itacoatiara, 2009.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Cidades e Estados*: Manaus. IBGE, 2024. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/manaus.html>>. Acesso em: 30 maio 2024.

IMPLURB. Instituto Municipal de Planejamento Urbano. *Mapa temático da “Divisão da área urbana e transição da cidade de Manaus”, com indicadores censitários do IBGE 2022*. Disponível em: <<https://www.manaus.am.gov.br/implurb/>> Acesso em: 30 maio 2024.

LAMAS, J.M.R.G. *Morfologia urbana e desenho da cidade*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/ Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1993.

LIMA, T.H.S. As praças: história, usos e funções. *Estudos – Revista de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da Unimar*, Universidade de Marília, n. 12, p. 97-110, 2008.

MACEDO, S.S.; ROBBA, F. *Praças brasileiras*. São Paulo: Edusp, 2002.

MACEDO, S.S. Os espaços livres de edificação e o desenho da paisagem. In: SEMINÁRIO SOBRE DESENHO URBANO NO BRASIL, 2., 1986, Brasília. *Anais...* São Paulo: Pini; Brasília: CNPq; Rio de Janeiro: Finep, 1986. p. 103-110.

MANAUS. Lei Complementar nº 2, de 16 de janeiro de 2014. *Dispõe sobre o Plano Diretor Urbano e Ambiental do Município de Manaus e dá outras providências*. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/am/m/manaus/lei-complementar/2014/01/2/lei-complementar-n-2-2014-dispoe-sobre-o-plano-diretor-urbano-e-ambiental-do-municipio-de-manaus-e-da-outras-providencias>>. Acesso em: 01 maio 2021.

MESQUITA, O.M. *La Belle Vitrine: Manaus entre dois tempos - 1890/1900*. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2009. 394p.

OLIVEIRA, J.A.; SCHOR, T. Manaus: transformações e permanências, do forte à metrópole regional. In: CASTRO, E. (Org.). *Cidades na floresta*. São Paulo: Annablume, 2008. p. 59-98.

PAZ, B.D. *Avaliação de espaços públicos: um estudo de caso Praça Tenente Menna Barreto*. 2008. Disponível em: <<http://www.ufms.br/eng.civil/tcc/2008/isemestre/tcc5>>. Acesso em: 20 out 2010.

REZENDE, J.H.; ARONI, L.R.; RODRIGUES, V.L. Avaliação e classificação das praças com o uso de veículos aéreos não tripulados (VANT). *REVSBAU*, Curitiba, v. 15, n. 2, p. 75-89, 2020.

Ribeiro, J.E.L. et al. *Flora da Reserva Ducke: guia de identificação das plantas vasculares de uma floresta de terra-firme na Amazônia Central*. Manaus: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA)/Department for International Development (DFID), 1999. 793p.

RIBEIRO, M.N.G.; ADIS, J. Local rainfall variability: a potential bias for bioecological studies in the Central Amazon. *Acta Amazonica*, v. 14, n. 1-2, p. 159-174, 1984.

SILVA, J.R.C.; SCUDELLER, V.V. Os ciclos econômicos da borracha e a Zona Franca de Manaus: expansão urbana e degradação das microbacias. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 6, e33611629103, 2022. ISSN: 2525-3409.